

A INCOMPETÊNCIA NÃO É UMA POLÊMICA

O primeiro-ministro que, afinal, até foi de férias, no habitual discurso de rentrée no Pontal, um pouco desligado da realidade, foi afirmando existir uma tendência que remete medidas boas, que, por acaso, a esmagadora maioria da população não vislumbra quais serão, para as notas de rodapé, enquanto empola as polémicas, fazendo um apelo contra a maledicência.

Resta saber se, por polémicas e maledicência, estava a referir-se, entre outras coisas, ao que olímpicamente se esqueceu de mencionar: uma das maiores disrupções que o sistema educativo português sofreu nas últimas décadas, fruto da chamada reforma do Estado, que desmantelou a estrutura orgânica do Ministério da Educação, aliada a uma grande dose de amadorismo e incompetência, cujas consequências ainda estão por apurar na sua totalidade. Uma reforma que prejudicou milhares de alunos e famílias e colocou em causa a credibilidade dos exames nacionais.

Uma reforma aplicada por um ministro que chumbou em toda a linha, mas que se mantém à tona e não desiste de tentar aplicar um projeto neoliberal ao sistema educativo, com o objetivo de o privatizar. Isso não é uma polémica. É uma tragédia.

José Feliciano Costa

18 de agosto de 2026